

ALOCUÇÃO PANEGÍRICA AOS NOVOS COLEGAS DE ENGENHARIA

H.M. de Oliveira, Paraninfo da Turma ENGENHEIROS DA COMPUTAÇÃO, UFPE.
Proferida 20/09/2011, Centro de Convenções da UFPE.

Magnífico Reitor da UFPE, Prof. Eng.º **Amaro Pessoa Lins**, Ilmo diretor do CIn, Prof. Eng.º **Paulo Freire Cunha**, demais componentes da mesa e autoridades presentes. Colegas professores. Meus senhores – mui dignos colegas *Engenheiros da Computação* e formandos em *Ciência da Computação*. Se de algum modo eu mereci a fortuna e generosidade da vossa eleição, acolhendo-me à condição de paraninfo, impetro-vos a graça de tolerardes esta alocução precariamente amoldada à moda. Atualmente, muito da formosura da última flor do Lácio é relegada ao derradeiro plano! Argúi a maioria: o fundamental é a inclusão, e proliferam falas medíocres. Ora, bem reconheço que – canhestro – não estou na voga... Enfadará, decerto, muitos dos que se contentam com a “trivia”. Mas traduzam os cuidados que com ela tive – e o tempo consumido em prepará-la – como um sintoma de que não pondero “à ligeira” a vossa magna deferência. Sua vocação própria cada homem tem. A vossa, revela-se e se consolidada aqui. E eu vos digo, caros colegas, que o coincidir da minha já madura carreira com as vossas carreiras nascentes é-me uma honra intensa. E a computação e informática fazem parte de praticamente tudo o que toca nossas vidas. A mesma regra, válida para as demais Engenharias, permanece invariável: A computação permitirá que **você** faça uma diferença positiva no mundo.

Longa e abstrusa jornada de aprendizado, este derradeiro lustro vivido entre as estirpes subterrâneas do mundo acadêmico! Cabível, pois, recordar parodiando **Aristóteles** que: *radix ex Erudio es acerbus, tamen fructus est dulcis*¹. Hoje, a vós, o ensejo de colher os mais doces frutos, razão da presente cerimônia... Na rota da nau indômita do futuro, a tripulação agora sois vós. Ocasão propícia para cada um obsecrar um norte para o seu futuro. Ora, o diploma proporciona uma ampla auto-estrada, e com o seu descortino, as múltiplas responsabilidades e incertezas inerentes. Mas, felizmente, o porvir é assaz dilatado para comportar prodigiosas perspectivas!

Espera-se, quiçá, que eu disserte sobre o atual momento de desenvolvimento econômico, as perspectivas do mercado de trabalho, cousas do gênero. Outros o farão.

¹ [as raízes da educação são amargas, ainda que seus frutos sejam doces]

Não espereis que eu tenha a presunção de vos aconselhar categoricamente. Todavia, a estação clama por recomendações e não posso me furtar deste (quase) compromisso. Se assim é, digo-vos.

Afazei-vos a pacientar, para lograr a erigir. Sedes entusiastas, intrépidos, mas não vos reputeis ser o sal da terra. Clamo a citação do brilhante **Ralph Waldo Emerson**: *Nothing great was ever achieved without enthusiasm* [Nenhuma grande realização foi conseguida sem entusiasmo].

Não vos preocupeis com o caricato, e sede vós enérgicos: este mundo mais pertence aos ousados e joviais: *Pro iuvenis quod visum, orbis!* Sedes, sobretudo, tenazes em escavar o manancial, para que (em hora conveniente) no filão abrolhem as gemas preciosas. Lembrem-se, sobretudo, que o intelecto é a mais preciosa chave para todo homem. Possui um leme ao qual obedece e guia.

Membros de uma universidade devem ministrar o conhecimento de estilo a fazer os universitários compartilharem criticamente dele. O catedrático deve constituir uma “ameaça” ao aparelho que o sustenta, um **Sócrates** destro para “contaminar” os jovens, ensinar-lhes a transgressão e a arte do questionamento crítico, ora submetendo-se às leis que lhe conferiram a estabilidade do sistema. Toda a descoberta da ciência pura é potencialmente subversiva; e por vezes a ciência é tratada como um inimigo possível². Um professor deve estar aprisionado a um duplo-cego: ensinar os estudantes a pensar de modo autônomo, mas ensinar também a acatar (parcialmente) o código rigoroso que impõe freio ao pensamento. E assim eu arrisquei vós transmitir algo...

Toda esta casa está radiante de felicidade. Vitória e júbilo! E não há como esquecer boas e belas lições aprendidas. Quanta dívida às máquinas universais de **Alan Turing**, modelo abstrato de computador, que se restringe aos aspectos lógicos e não à implementação física. Ou aos princípios básicos estabelecidos pelo Húngaro **Janós Neumann** (John von Neumann). O extraordinário teste de inteligência de Turing, proposto nos anos 50. Convido-vos a compartilhar com a citação de **Kelvin Warwick**³:

² N.B. Toda a descoberta da ciência pura é potencialmente subversiva; por vezes a ciência deve ser tratada como um inimigo possível [Every Discovery in pure science is potentially subversive; even science must sometimes be treated as a possible enemy.] "brave new world" chap16. **Huxley, Aldous**

³ UK cybernetics Professor at the *University of Reading*

“É difícil pensar em qualquer área da inteligência humana na qual, dentro de pouco tempo, uma máquina não venha a superar nosso desempenho”.

O conceito revolucionário de Informação de **Claude Shannon**, moeda deste Século, e sua repercussão na ciência, na engenharia e no mundo. Não apenas sobre informação independente de substrato, também sobre a capacidade das máquinas de operarem com lógica simbólica. Lembro também aos senhores que a complexidade de **Kolmogorov-Chaitin** está para a computação assim como a entropia está para a termodinâmica.

Porém, como uma provocação, chamo-vos a atenção sobre o amanhã: ainda que a computação seja um desses campos no qual é quase impossível prever o que vai acontecer. *Tempo temporis ad pondero* (Tempo para reflexões). A atual Eletrônica empregada nos computadores tem seus dias contados. A **Eletrônica Molecular** constituirá tópico fundamental para engenheiros do futuro, assim como a **Computação Quântica**. Conclamo-vos a interessar-se por tais desafiantes tópicos!

Hora também de meditar sobre distância e saudades, permeando-nos com preocupações decorrentes de um sentimento de afastamento. Mas, em vossos pueris corações ainda rutila o clarão. E que eles – os vossos corações – permaneçam descontaminados; Para um coração casto não há passado, nem futuro, tampouco ausência. Ausência, pretérito e porvir, que tudo lhe seja atualidade. Dos amigos receberéis não o que eles possuem, mas sim o que são e o que deles irradia. Encontrar-vos-ão como se não vos encontrásseis – e partirão como se não partissem.

Permitais agora que remate congratulando-me aos vossos progenitores, co-participes desta conquista. Bravo também a minha *alma mater*, a UFPE! Temos, as vossas famílias, vós, formandos e nós, educadores, um gratificante sentimento de “dever desempenhado” nesta tarefa desafiadora e laboriosa que é concluir integralmente um curso de Engenharia. No entanto, deixem-me finalizar: já são horas de recolher as velas ao discurso. Exprimo sinceros votos pessoais de plenas realizações profissionais e pessoais para cada um destes púberes engenheiros. Finda a etapa de preparação para o que virá, dirijamo-nos agora à fase do desafio da CONSTRUÇÃO DO FUTURO, coisa que bem sabe fazer um bom Engenheiro...

Eia, brava Inteligência brasileira! Dai-nos o de hoje, que nos falta!

PARABÉNS. E MUITO OBRIGADO!